

**Representações sociais dos professores de educação física sobre o autismo: análise de teses e dissertações defendidas em programas brasileiros de pós-graduação**  
**Social representations of physical education teachers about autism: analysis of theses and dissertations defended in brazilian graduate programs**

**Representaciones sociales de profesores de educación física sobre el autismo: análisis de tesis y disertaciones defendidas en programas de posgrado brasileños**

Marconi Silva de Andrade, Adriana Vicente Bicalho, Aliana Vicente da Silva Montalvão, Carla Elaine Alves Ferreira, Denize Gomes Duarte Costa, Vinícius Ribeiro da Silva, Wechily Stanele, Felipe da Silva Triani  
 Universidade Estácio de Sá (Brasil)

**Resumo.** A Teoria das Representações Sociais, relatada por Moscovici em 1961, é um fenômeno da psicologia social que está a serviço do campo educacional desde a década de 1981 contribuindo para a compreensão do processo educativo. Aliada a essa teoria temos o que professores de Educação Física compartilham sobre a prática inclusiva com os alunos autistas. O objetivo desse trabalho é conhecer e analisar as produções acadêmicas, uma fazendo uma revisão de literatura, de teses e dissertações dos programas brasileiros de pós-graduação relacionadas com o tema descrito. A metodologia foi construída com base no estado do conhecimento, levando em consideração um recorte temporal de 2019 a 2021 e as buscas feitas no catálogo de teses e dissertações da CAPES. Após analisado e discutidos os resultados, concluímos que a quantidade de produções correlacionadas com o tema foi escassa, porém identificamos que o uso das representações sociais no contexto educacional tem sido exitoso para solucionar questões subjetivas.

**Palavras-chaves:** representações sociais, professor de educação física, autismo, prática pedagógica, inclusão.

**Abstract.** The Theory of Social Representations, reported by Moscovici in 1961, is a phenomenon of social psychology that has been at the service of the educational field since the 1981's, contributing to the understanding of the educational process. Allied to this theory, we have what Physical Education teachers share about inclusive practice with autistic students. The objective of this work is to know and analyze the academic productions, a literature review, theses and dissertations of Brazilian graduate programs related to the described topic. The methodology was built based on the state of knowledge, taking into account a time frame from 2019 to 2021 and the searches made in the CAPES theses and dissertations catalog. After analyzing and discussing the results, we concluded that the amount of productions correlated with the theme was scarce, but we identified that the use of social representations in the educational context has been successful in solving subjective issues.

**Keywords:** social representations, physical education teacher, autism, pedagogical practice, inclusion

**Resumen.** La Teoría de las Representaciones Sociales, reportada por Moscovici en 1961, es un fenómeno de la psicología social que está al servicio del campo educativo desde la década de 1981, contribuyendo a la comprensión del proceso educativo. Aliado a esta teoría, tenemos lo que comparten los docentes de Educación Física sobre la práctica inclusiva con alumnos autistas. El objetivo de este trabajo es conocer y analizar las producciones académicas, revisión de literatura, tesis y disertaciones de programas de posgrado brasileños relacionados con el tema descrito. La metodología se construyó a partir del estado del conocimiento, teniendo en cuenta un marco temporal de 2019 a 2021 y las búsquedas realizadas en el catálogo de tesis y disertaciones de la CAPES. Después de analizar y discutir los resultados, concluimos que la cantidad de producciones correlacionadas con el tema fue escasa, pero identificamos que el uso de representaciones sociales en el contexto educativo ha sido exitoso en la solución de problemas subjetivos.

**Palabras clave:** representaciones sociales, profesor de educación física, autismo, práctica pedagógica, inclusión

Fecha recepción: 22-07-22. Fecha de aceptación: 31-01-23

Marconi Silva de Andrade  
 coni.andrade@gmail.com

## Introdução

Antes de Moscovici, Durkheim já produzia estudos sobre representações, porém chamava de “representação coletiva”, abordando a especificidade do pensamento social sobre o pensamento individual com o intuito de estabelecer a sociologia como uma ciência autônoma onde a representação individual deveria ser do campo da psicologia e a representação coletiva seria objeto da sociologia (Moscovici, 1978).

Fazendo uma comparação entre as duas referências, Durkheim afirma que a representação individual é puramente um processo psíquico estritamente ligado à atividade cerebral enquanto a representação coletiva não se restringe apenas ao somatório de pensamentos de uma sociedade (Moscovici, 1978).

Como uma forma de explicar o psiquismo humano, dirimindo o enfrentamento das dicotomias sujeito/objeto e indivíduo/sociedade, foi elaborada pelo sociólogo francês, Serge Moscovici, a Teoria das Representações sociais (TRS) que foi publicada em 1961 na obra intitulada *Psychnalyse, son Image et son Public* (Rocha, 2014).

Para Moscovici, o fenômeno das representações sociais está intimamente ligado a capacidade da sociedade construir um mundo com base nas diferenças e no dinamismo, que as rodeiam, diferente da ideia de estagnação apresentada por Durkheim, esse contraste foi a razão de Moscovici preferir o termo “social”, ao termo “coletivo” de Durkheim (Benites & Souza, 2021).

A relação entre a TRS e os contextos educacionais remontam mais de 30 anos, um marco importante para o estudo foi a publicação, na França, da obra *Maître-élève*:

*rôles institutionnels et représentations*, de Gilly (1980). Desde a década de 80 esse mesmo autor já apontava a contribuição das representações sociais no campo educacional, pois é potencialmente pertinente na medida em que evidencie as significações sociais do processo de ensino-aprendizagem, o que não significa uma redução do campo educacional ao das representações sociais ou vice-versa (Slouza & Villas Bôas, 2011).

Baseado em pesquisas Vasconcelos e Campos (2014) relatam que no ambiente escolar os professores de variadas disciplinas, coordenadores, diretores e alunos entendem a educação física como uma matéria “inferior”, ou seja, as representações sociais construídas em torno da educação física projetam-na como um componente curricular de menor valor para a formação do aluno e de menor conhecimento acadêmico.

A disciplina de Educação Física precisa ter maior valor dentro do ambiente escolar, pois pode contribuir com a saúde de todos os alunos além das aprendizagens necessárias. As melhores oportunidades para a prática da atividade física, inclusive com alunos autistas, encontram-se nas aulas de Educação Física, que combina a existência da disciplina como disciplina obrigatória com a disponibilidade de recursos físicos, materiais didáticos e orientação profissional qualificada. Portanto, a participação regular de crianças e adolescentes na Educação Física pode ter um impacto significativo na saúde pública, além de servir a propósitos educacionais (Gois et al., 2020).

De acordo com Triani (2021), a TRS se difunde no Brasil por duas vias sendo uma delas alguns cursos frequentados por brasileiros e ministrados por Serge Moscovici e Denise Jodelet na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, em Paris, nos anos 70 e a outra faz referência a uma visita de Denise Jodelet ao Brasil em 1982, além dessas duas formas, a partir da década de 90, concentrado no Rio de Janeiro, acontecem diversos congressos, seminários e afins.

Esse trabalho tem o intuito de congruir a TRS, já caracterizada anteriormente, com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que remonta uma história de estudos e afirmações sociais. Na busca de definir a fuga da realidade de adultos com esquizofrenia o psiquiatra suíço Bleuler, em 1911, emprega pela primeira vez o termo “autismo” (Ferrari, 2012).

Ainda nessa esteira, Ferrari (2012), aponta que apenas em 1943, Leo Kanner, psiquiatra austríaco, naturalizado norte-americano, descreveu em seu artigo chamado “*Autistic disturbances of affective contact*”, mais detalhes científicos sobre o autismo infantil que foi especificada como incapacidade das crianças de estabelecer relações normais com pessoas e de reagir normalmente às situações, desde o início da vida.

O termo técnico para identificar o autismo é Transtorno do Espectro do Autismo que de acordo com Paiva Junior (2021) começou a ser utilizado pelo fato de não existir apenas um subtipo da patologia, abrangendo outras especificidades, por isso passou a usar o termo “espectro” e se

caracteriza por déficits nos campos da comunicação social (verbal e não verbal) e comportamento (interesse restrito ou hiperfoco e movimentos repetitivos).

Em tempo de globalização, no Brasil, não é difícil ter acesso a informações a respeito das dificuldades encontradas na educação pública, e não menos importante na área da educação especial, para essa discussão Silva (2018) apresenta em seu artigo algumas dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no processo de inclusão dos alunos com TEA, entre eles a falta de qualificação dos professores e demais atores educacional para, da escola regular, para realizar as melhores intervenções pedagógicas com esse público, além da ausência de políticas públicas na área, falta de incentivos e promoções de eventos direcionados para a qualificação profissional, fator salarial e divulgação de informação.

Portanto, o objetivo desse presente estudo conhecer a produção científica desenvolvida nos programas brasileiros de pós-graduação dos últimos anos que têm como percurso teórico-metodológico a TRS e o campo educacional, mais especificamente a representação dos professores de educação física sobre os alunos com TEA.

## Material e método

Esse estudo representa o estado do conhecimento por se tratar de uma pesquisa concentrada sobre a temática em tela, nos últimos anos, ou seja, o que está sendo fomentado em termos de pesquisa para uma determinada área. O estado do conhecimento, pode ser conceituado, de acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 155) como a [...] “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo sobre uma temática específica” [...].

A produção textual que serviu de base para a presente pesquisa são dissertações e teses já defendidas em programas brasileiros de pós-graduação. A revisão bibliográfica foi o método adotado para realizar o levantamento teórico, que segundo Freitas e Prodanov (2013) esse procedimento tem como objetivo contextualizar e dar embasamento à pesquisa, buscando identificar o estado da arte.

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e os descritores utilizados foram “representações sociais”, “professor de educação física”, “transtorno do espectro autista”.

Corroborando o quanto exposto anteriormente, a respeito dos estudos de revisão, o objetivo dessa opção metodológica de revisão é reunir, avaliar e sintetizar os achados de vários estudos para abordar uma determinada questão (Perovano-Camargo et al., 2022).

Para criar um critério e concentrar o número de dissertações e teses encontradas, utilizou-se o operador booleano *and* que informa ao sistema como combinar as palavras-chaves, portanto os descritores seguiram a seguinte combinação: “representações sociais” and “professor de

educação física” and “transtorno do espectro autista”.

A triagem para inclusão dos trabalhos foi feita seguindo os seguintes critérios: a) trabalhos de dissertações e teses; b) o trabalho possuir divulgação autorizada; c) o recorte temporal entre 2019 a 2021; d) o teor dos trabalhos selecionados estava com foco aproximado nas representações sociais de professores em um contexto educacional e/ou autismo. Como parâmetro para exclusão foram adotados: a) não atender aos quatro critérios de inclusão.

No total foram encontrados cinco dissertações e uma tese que seus temas se aproximam do objeto dessa pesquisa no corte temporal proposto de 2019 a 2021 e estes serão analisados para o conhecimento sobre o tema. Esse período de tempo apresentado nesse trabalho derivou de recortes subsequentes, então considerando a última revisão realizada o presente estudo dá seguimento aos estudos anteriores.

## Resultados e Discussões

A busca pelas teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES ocorreu em 16 de abril de 2022. Após ser realizada triagem através dos critérios (tipo, ano, grande área de conhecimento, área de conhecimento, área de avaliação, área de concentração e nome do programa), foi realizada uma leitura de todos os trabalhos restantes e baseado em seus títulos foram descartados aqueles que não se aproximavam do tema proposto. Ao final desse processo foram selecionadas cinco dissertações e uma tese.

Ao analisarmos as informações disponíveis notamos que, a maioria dos trabalhos foram produzidos por alunos da Universidade Estácio de Sá – RJ, totalizando quatro entre teses e dissertações. São eles: “Representações sociais de mulheres com o nível 1 do transtorno do espectro autista sobre “ser normal” em seu passado escolar”, “Tutoria e mentoria: representações sociais de professores da escola SESC de ensino médio”, “Representações sociais das práticas inclusivas realizadas elaboradas por professores de educação física” e “Representações sociais da educação física escolar em professores dos cursos de licenciatura em

educação física”. As outras duas pesquisas foram feitas através da Universidade do Estado de Santa Catarina e da Universidade do Estado do Pará sendo seus títulos, respectivamente: “As representações sociais de professores sobre a educação física no ensino médio integrado” e “As Representações Sociais de Professores e Facilitadores sobre o Brincar da Criança com Transtorno do Espectro do Autismo em uma Escola Bilíngue de Educação Infantil”.

Na figura 1 verifica-se que essas pesquisas estão distribuídas em dois eixos sendo o vertical indicando o número de teses e dissertações e no horizontal o ano de defesa. No ano de 2019 teve uma dissertação e nenhuma tese, no ano de 2020 foram encontradas uma dissertação e uma tese, porém em 2021 o número de dissertações subiu para três e foi encontrada uma tese.

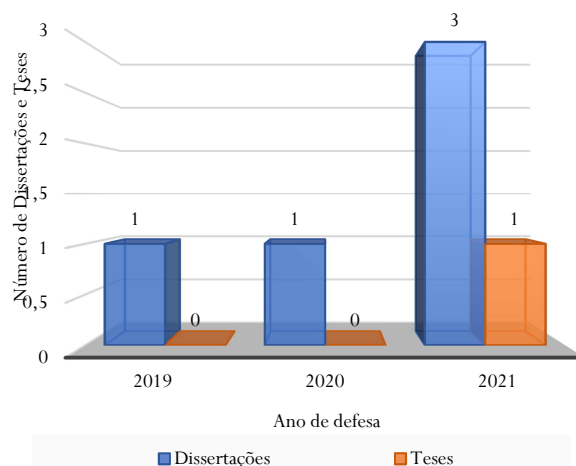


Figura 1. Quantidade e ano de defesa das teses e dissertações que abordam as representações sociais dos professores de educação física contexto da educação especial entre os anos de 2019 e 2021, conforme o ano de defesa.

Podemos concluir que as buscas por produções entre o período de 2019 a 2021, intimamente ligadas a área de Representações Sociais dos professores de educação física escolar sobre alunos autistas não foram exitosas, encontrando apenas títulos afins.

Tabela 1.

Autor, tipo de produção, título e objetivo das teses e dissertações que versam sobre as representações sociais dos professores de educação física contexto da educação especial entre os anos de 2019 e 2021.

|                 |  | Dissertações   |          |
|-----------------|--|--|----------|
| Autor           | Título   |  | Objetivo |
| Costa (2020)    | Representações sociais de mulheres com o nível 1 do transtorno do espectro autista sobre “ser normal” em seu passado escolar   | Investigar representações sociais sobre “ser normal” no passado escolar por mulheres com o nível 1 do Transtorno do Espectro Autista (TEA) diagnosticadas tardiamente.   |          |
| Lima (2021)     | Tutoria e mentoria: representações sociais de professores da escola SESC de ensino médio.  | Investigar representações sociais sobre mentoria e tutoria na Escola Sesc de Ensino Médio. O campo da pesquisa tem como referência a unidade situada no Rio de Janeiro, que em seu currículo de educação integral, e como escola residencial, desenvolve, desde 2008, um programa de tutoria.  |          |
| Santos (2019)   | Representações sociais das práticas inclusivas realizadas elaboradas por professores de educação física.   | Investigar e analisar as Representações Sociais das práticas inclusivas realizadas com alunos com DI elaboradas por professores de Educação Física em escolas públicas de Nova Iguaçu e Queimados.   |          |
| Sarmanho (2021) | As Representações Sociais de Professores e Facilitadores sobre o Brincar da Criança com Transtorno do Espectro do Autismo em uma Escola Bilíngue de Educação Infantil. | Analisar as representações sociais desses educadores sobre o brincar da criança com TEA e de que forma essas representações estão materializadas nas práticas pedagógicas.   |          |
| Souza (2021)    | As representações sociais de professores sobre a educação física no ensino médio integrado.  | Compreender as representações sociais dos professores de Educação Física do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) sobre o componente curricular Educação Física no ensino médio integrado (EMI).  |          |
|                 |  | Teses  |          |
| Autor           | Título   |  | Objetivo |
| Santos (2021)   | Representações sociais da educação física escolar em professores dos cursos de licenciatura em educação física.  | Identificar e analisar as representações sociais da Educação Física Escolar no âmbito do campo de conhecimento e das práticas construídas pelos professores de Educação Física, a partir de dois estudos: a análise e discussão das propostas de formação das estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física e das representações sociais da Educação Física Escolar e as práticas formativas em docentes da Licenciatura em Educação Física, em relação a sua formação acadêmica, sua prática formativa e ao campo de atuação do professor de Educação Física na escola básica |          |

Em relação aos objetivos observa-se que todos os trabalhos elencados buscam investigar, analisar, compreender e identificar algum aspecto das Representações Sociais no contexto escolar.

Tabela 2.

Objeto e contexto das teses e dissertações que versam sobre as representações sociais dos professores de educação física.

| Autor            | Objeto                                      | Contexto          |
|------------------|---|-------------------|
| Costa (2020)     | Mulheres com Transtorno do Espectro Autista | Educação básica   |
| Lima (2021)      | Mentoria e tutoria                          | Educação básica   |
| Santos (2019)    | Práticas inclusivas em Educação Física      | Educação básica   |
| Santos (2021)    | Professores de Educação Física              | Educação superior |
| Saramanho (2021) | Crianças com Transtorno do Espectro Autista | Educação básica   |
| Souza (2021)     | Currículo de Educação Física                | Educação superior |

Na tabela 2, em relação aos objetos, todos os autores trouxeram suas contribuições voltadas para as Representações Sociais, destoando apenas no direcionamento e aplicabilidade. Costa (2010) e Saramanho (2021) evidenciaram em suas pesquisas o TEA. Santos (2021), inclui em sua pesquisa os professores de educação física, porém com enfoque no ensino superior. Santos (2019) aponta para as Representações Sociais nas práticas inclusivas em Educação Física, enquanto, Lima (2021) e Souza (2021), trazem como objetos de seus estudos, respectivamente, a mentoria e tutoria na escola SESC e propostas curriculares de Educação Física no período de graduação.



Figura 2 - Nuvem de palavras mais citadas nas teses e dissertações.

Esses resultados nos levam a reflexão de que nesse período (2019 a 2021) não houve produções, de teses e dissertações, diretamente ligadas as Representações Sociais de professores de Educação Física sobre os alunos com Transtorno do Espectro do Autismo, fator que chancela a necessidade da construção desse projeto.

As seis pesquisas foram construídas na área dos programas de pós-graduação em educação. Observa-se, também, que a Universidade Estácio de Sá – UNESA, localizada no estado do Rio de Janeiro (RJ), colaborou com maior número de trabalhos na área das Representações Sociais, com quatro ao total dos escolhidos, cabe ressaltar que a UNESA possui no seu programa de mestrado e doutorado uma linha de pesquisa em Representações Sociais e práticas educativas. Duas das dissertações foram produzi-

das fora do Rio de Janeiro sendo uma da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e a outra na Universidade do Estado do Pará – UEPA.

Tabela 3

Programas, universidades e unidades federativas em que foram desenvolvidas as teses e dissertações que versam sobre as representações sociais dos professores de educação física no contexto da educação especial.

| Programa de Pós-Graduação | Autor            | Universidade                                   | Estado |
|---------------------------|------------------|--|--------|
| Educação                  | Lima (2021)      | Universidade Estácio de Sá - UNESA             | RJ     |
|                           | Costa (2020)     | Universidade Estácio de Sá - UNESA             | RJ     |
|                           | Santos (2019)    | Universidade Estácio de Sá - UNESA             | RJ     |
|                           | Souza (2021)     | Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC | SC     |
|                           | Saramanho (2021) | Universidade do Estado do Pará - UEPA          | PA     |
|                           | Santos (2021)    | Universidade Estácio de Sá - UNESA             | RJ     |

Tabela 4.

Referencial teórico das teses e dissertações que versam sobre as representações sociais dos professores de educação física no contexto da educação especial.

| Autor            | Referencial Teórico   |
|------------------|-----------------------|
| Costa (2020)     | Moscovici (2007)      |
| Lima (2021)      | Moscovici (1978)      |
| Santos (2019)    | Moscovici (1961/2012) |
| Santos (2021)    | Moscovici (2010)      |
| Saramanho (2021) | Moscovici (2010)      |
| Souza (2021)     | Moscovici (2010)      |

Como já apresentado na introdução o precursor da TRS foi Serge Moscovici e na tabela 4 podemos ratificar esse entendimento quando observamos que todos os trabalhos tiveram Moscovici, em diferentes obras, como referencial teórico de suas pesquisas. Atualmente temos muitos autores na área das Representações Sociais, porém, indiscutivelmente, não podemos negar a presença de Moscovici com a idealização da teoria e suas contribuições.

Tabela 5.

Aspectos metodológicos das teses e dissertações sobre as representações sociais dos professores de educação física no contexto da educação especial.

| Autor            | Abordagem                  | Instrumento de Coleta de Dados                 | Sujeitos                                       |
|------------------|----------------------------|--|--|
| Costa (2020)     | Qualitativa                | Entrevista                                     | Mulheres com TEA e idade entre 26 e 51 anos.   |
| Lima (2021)      | Qualitativa                | Entrevistas                                    | Professores da educação básica                 |
| Santos (2019)    | Qualitativa e quantitativa | Entrevistas                                    | Professores da educação básica                 |
| Santos (2021)    | Qualitativa                | Entrevistas                                    | Professores do ensino superior                 |
| Saramanho (2021) | Qualitativa                | Entrevistas                                    | Professores da educação básica e facilitadores |
| Souza (2021)     | Qualitativa                | Técnica de associação livre de palavras (TALP) | Professores do ensino superior                 |

No que tange o processo metodológico todas as pesquisas se utilizaram da abordagem qualitativa que segundo Chizzotti (2003), é um compartilhamento de fatos, e locais que possuem como centro da pesquisa extrair das pessoas as análises e percepções.

Para obter os resultados das pesquisas, em todas as dissertações foram utilizadas entrevistas para coleta de dados, conforme tabela 5, enquanto Souza (2021), em suas teses, empregou a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), ferramenta comumente utilizada nas pesquisas que envolvem a TRS.

Como já explanado acima, na pesquisa qualitativa o foco são as pessoas, por isso, a coleta foi realizada, em três dissertações, com professores da rede básica de ensino, duas produções tiveram como fontes de informação professores do ensino superior e apenas uma buscou os dados de mulheres com TEA de idades entre 26 e 51 anos.

Tabela 6.  
Principais resultados destacados pelos autores

| Autor            | Principais Resultados  |
|------------------|--|
| Costa (2020)     | Seja como for, e por mais que a literalidade dos sujeitos e sua dificuldade com perguntas vagas e abstratas tenha imposto desafios à construção coesa de histórias de vida, pensamos ter contribuído com este estudo para incentivar mais pesquisadores a se lançarem no terreno ainda tão escasso das investigações sobre o TEA no feminino, sobretudo dando escuta aos sujeitos autistas. Esperamos, por fim, que suas vozes repercutam com cada vez mais intensidade.   |
| Lima (2021)      | A partir das análises concluímos que os programas de tutoria e mentoria adotados na Escola Sesc de Ensino Médio constitui-se como um dos mais importantes pilares para a integração e desenvolvimento de seus alunos, sendo os tutores e mentores figuras essenciais no desenvolvimento e sustentação da proposta pedagógica da escola.  |
| Santos (2019)    | Os resultados constatados indicam que as Representações Sociais de práticas inclusivas com alunos com DI elaborada por professores de Educação Física tem origem numa base esportivista com o reconhecimento de que esta prática pode excluir o aluno com DI, contudo está se constituindo na influência de práticas que apontam à cooperação e interação social, ainda que como forma precária de inclusão.   |
| Santos (2021)    | Os resultados do estudo 1 indicam as propostas de formação das estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física que, em geral, elas não compreendem as práticas escolares como eixo estruturante ou organizador das disciplinas. Os resultados do estudo 2 apontam que as representações sociais da Educação Física Escolar e as práticas formativas dos docentes da Licenciatura em Educação Física, dão indícios que os sujeitos pesquisados não associam de maneira clara, as suas práticas formativas para a formação do futuro professor de Educação Física para atuar no contexto escolar                 |
| Saramanho (2021) | Como resultados, encontrou-se que as professoras e facilitadoras trazem representações sociais sobre a importância do brincar para criança com TEA como algo importante para seu desenvolvimento da socialização, nas habilidades cognitivas e motoras, da criatividade e autonomia, contudo, ao trazerem as representações de como é esse brincar, observa-se um brincar sozinho e as situações que impedem o seu desenvolvimento são atribuídas às dificuldades das crianças nas interações e comunicações sociais, com foco no diagnóstico.   |
| Souza (2021)     | Os resultados encontrados apontam que a maioria dos participantes não compreende o EMI pela perspectiva da formação integrada, que essa proposta de formação não se efetiva nos câmpus em que participantes atuam, e que na percepção de muitos professores a formação profissionalizante se sobressai nessa modalidade de curso. Além disso, constatou-se que o ensino da Educação Física se dá predominantemente de maneira disciplinar, que o conteúdo “esporte” predomina nas aulas da disciplina na instituição, e que os professores associam as contribuições da Educação Física, sobretudo, a questões relacionadas à saúde. |

Nota-se que o foco foi no professor, seja ele da rede básica ou superior, fato que pode nos levar ao entendimento que esses atores sociais são parte fundante do processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis, sendo capazes de dirimir e explicar as entrelinhas da educação.

## Conclusão

Após o conhecimento e análise dos trabalhos selecionados nessa revisão de literatura podemos concluir que, entre 2019 a 2021, houve uma baixa produção de trabalhos acadêmicos que se conectam diretamente com o tema proposto, indicando assim uma lacuna que abre precedente para um maior aprofundamento nos estudos das representações sociais dos professores de educação física e suas práticas inclusivas com alunos autistas.

Pelo fato de se tratar de um tema pouco estudado, ainda, as evidências encontradas nesse estudo irão contribuir para que os professores possam melhor conduzir sua prática pedagógica.

Embora a produção tenha sido baixa, notamos que em todos os trabalhos a Teoria das Representações Sociais foi a protagonista das pesquisas, associada a diversos contextos educacionais e se mostrou exitosa em todas as teses e dissertações, pois nos resultados apresentados os autores encontraram alguma resposta e puderam conhecer, analisar e/ou identificar as situações propostas em seus objetivos, dessa forma os pesquisadores e leitores podem traçar planos de ação que os ajudam a entender os processos

educacionais propostos.

Apesar da escassa produção acadêmica de teses e dissertações convergentes ao tema já exposto e levando em consideração os resultados positivos encontrados, podemos concluir que as representações sociais no plano educacional apresentam uma importante ferramenta para entender algum processo ou promover alterações baseadas na análise de cada cenário.

## Referências

- Chizzotti, A. (2003). *A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios*. Revista Portuguesa de Educação, 16(2), 221-236. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37416210>
- Ferrari, P. (2012). *Autismo Infantil: o que é e como tratar*. (4ª ed.). São Paulo: Paulinas.
- Gois, F., Catunda, R., Gouveia, E. R., Martins, J., Hercules, E. D., & Marques, A. (2020). *Caracterização dos comportamentos de ensino, contexto de aula e atividade física em dois programas distintos de educação física* (Caracterización de los comportamientos docentes, el contexto del aula y la actividad física en dos programas de educación físi. Retos, (38), 379–384. <https://doi.org/10.47197/retos.v38i38.75854>
- Moacovici, S. (2015). *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Editado em inglês por Gerad Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. (11ª ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

- Morosini, M. C.; Fernandes, C. M. B. *Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções*. Educação Por Escrito, 5(2), 154-164. doi: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Paiva Junior, F. (2021). *O Que é Autismo?* Revista Autismo. VII(15), 8. São Paulo.
- Perovano-Camargo, L., Mataruna-Dos-Santos, L. J., & Tavares da Silva, O. G. (2022). *Revisão sobre projetos sociais esportivos no Brasil: atualização de revisão, metanálise qualitativa e percepção de lacuna de pesquisa*. Retos, 46, 24–35. <https://doi.org/10.47197/retos.v46.91091>
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013) *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2ª ed.). Novo Hamburgo: Feevale.
- Rocha, L. F. (2014). *Teoria das Representações Sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas*. Psicologia: ciência e profissão. 34(1), (pp. 46-65). Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wrWbcH7fPm37DBzk6x4JmKK/?lang=pt>
- Silva, G. T. (2018). *A educação física na esteira da educação inclusiva: o papel do professor de educação física junto aos alunos autistas*. VII ENALIC. Campina Grande: Realize. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51231>
- Sousa, C. P.; Villas Bôas, L. P. S. (2011). *A Teoria das Representações Sociais e o estudo do trabalho docente: os desafios de uma pesquisa em rede*. Revista Diálogo Educacional, 11(33), pp. 271–286. doi: 10.7213/rde.v11i33.4285
- Souza, E & Benites, L. C. (2021). *Teoria das Representações Sociais e Educação Física: Análise de teses e dissertações defendidas em programas brasileiros de pós-graduação*. Research, Society and Development. 10(4), p. e11710414017, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14017. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14017>
- Triani, F. S. (2021). *A teoria das representações sociais nos estudos sobre formação de professores na Educação Física: mapeando a produção do conhecimento nos periódicos brasileiros*. Motrivivência, 33(64), 1-18. doi: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2021e75977>
- Vasconcelos, F. F. & Campos, P. H. F. (2014). *Ancoragem da representação social da educação física escolar nas abordagens teóricas da educação física*. Motrivivência, 26(43), 164-182. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n43p164>